PR. MÁRCIO VALADÃO



PRÍNCIPE OU

SÉRIE MENSAGENS Nº 51



PR. MÁRCIO VALADÃO

PRÍNCIPE ou



SÉRIE MENSAGENS Nº 51

Uma publicação da Igreja Batista da Lagoinha

Edição setembro/2008

Gerência de Comunicação

Ana Paula Costa

Transcrição:

Else Albuquerque

Copidesque:

Melânia Costa

Revisão:

Adriana Santos e Marcelo Ferreira

Capa e Diagramação:

Luciano Buchacra

PALAVRA DO AUTOR

Amados, a Palavra do Senhor contêm histórias de diversas pessoas que serviram a Deus. Essas pessoas podem ser vistas como *"heróis ou heroínas"*, príncipes e princesas, não porque foram perfeitas, mas porque tiveram fé. Todas eram pessoas comuns, falhas, porém obedeceram ao chamado de Deus durante uma época de obscuridade espiritual, no tempo e na cultura em que viveram. Por isso, a Bíblia honra cada uma dessas pessoas pela perseverança e fé na caminhada com o Pai.

Nos dias de hoje, o Senhor deseja o mesmo: encontrar verdadeiros adoradores, homens e

mulheres que sejam receptores e transmissores da graça dele. A fé em Cristo pode transformar gafanhotos em príncipes e princesas, em *"heróis e heroínas"* admiráveis.

Senhor, que cada leitor possa recusar a identidade de gafanhoto e assumir a identidade de vencedor, de príncipe em Cristo Jesus. Ajuda-nos a deixar um legado de contentamento, de esperança e fé para que, assim como fora no passado, possamos, também, deixar as marcas de heróis na galeria da fé. Em nome de Jesus, amém!

Boa leitura!

PRÍNCIPE OU GAFANHOTO? FAÇA A MELHOR ESCOLHA

FILHOS, a Palavra diz que: "O Senhor já tem nos abençoado com toda a sorte de bênçãos espirituais nas regiões celestiais." (Efésios 1.3). O Senhor já vinha preparando para o seu povo uma terra que, por mais linda que você possa imaginar que ela fosse, era ainda mais gloriosa. Era uma

terra saturada da bênção e do favor do Senhor, uma terra cujo título já descrevia a abundância: era uma terra que manava leite e mel.

Era vontade de Deus que todos os que saíram do Egito pudessem tomar posse e desfrutar daquelas bênçãos, mas, dos que saíram, apenas dois, Josué e Calebe, tiveram o privilégio de entrarem na terra. Vejamos em Números, capítulo 13, versos 25 ao 33:

"Ao cabo de quarenta dias, voltaram de espiar a terra, caminharam e vieram a Moisés, e a Arão, e a toda a congregação dos filhos de Israel no deserto de Parã, a Cades; deram-lhes contas, a eles e a toda a congregação, e mostraram-lhes o fruto da terra. Relataram a Moisés e disseram: Fomos à terra a que nos enviaste; e, verdadeiramente, mana leite e mel; este é o fruto dela. O povo, porém, que habita nessa terra é poderoso, e as cidades, mui grandes e fortificadas; também vimos ali os filhos de Anaque. Os amalequitas habitam na terra do Neguebe; os heteus, os jebuseus e os amorreus habitam na montanha; os cananeus habitam ao pé do mar e pela ribeira do Jordão. Então, Calebe fez calar o povo perante Moisés e disse: Eia! Subamos e possuamos a terra, porque, certamente, prevaleceremos contra ela. Porém os homens que com ele tinham subido disseram: Não podemos subir contra aquele povo,

porque é mais forte do que nós. E, diante dos filhos de Israel, infamaram a terra que haviam espiado, dizendo: A terra pelo meio da qual passamos a espiar é terra que devora os seus moradores; e todo o povo que vimos nela são homens de grande estatura. Também vimos ali gigantes (os filhos de Anaque são descendentes de gigantes), e éramos, aos nossos próprios olhos, como gafanhotos e assim também o éramos aos seus olhos."

Uma das coisas que têm trazido muita preocupação à liderança da igreja é ver alguns irmãos que têm tudo para dar certo, mas não conseguem; outros, que caminhavam tão bem e, de repente, no meio do caminho, voltaram as costas e abandonaram a fé, a Jesus e, ainda, outros que vivem debaixo de um complexo tão grande de inferioridade, tão esmagados, muitas vezes, por um sentimento de desvalorização que faz com que eles fiquem realmente com a estima baixa. Pessoas que vivem amarguradas, com um sentimento de falta de valor e repúdio, pessoas que não gostam delas mesmas. Muitos olham para dentro de si mesmos com lentes tão embaçadas, tão míopes, tendo conceitos tão errados, tão diferentes do modo como Deus os vê. Há pessoas que são como os dez espiões de Israel. Os versos 1 e 2, do capítulo 13, dizem: *"Disse o Senhor a*

Moisés: Envia homens que espiem a terra de Canaã, que eu hei de dar aos filhos de Israel; de cada tribo de seus pais enviareis um homem, sendo cada qual príncipe entre eles."

De cada uma das doze tribos foi levantado um príncipe. Ele tinha uma identidade que era a de príncipe; não era qualquer um. Foram escolhidos príncipes. E para eles havia uma ordenança. Vejamos os versículos 17 a 24:

"Enviou-os, pois, Moisés a espiar a terra de Canaã; e disse-lhes: Subi por aqui para o Neguebe, e penetrai nas montanhas. Vede a terra, que tal é, e o povo que nela habita, se é forte ou fraco, se poucos ou muitos. E qual é a terra em que habita, se boa ou má; e que tais são as cidades em que habita, se em arraiais, se em fortalezas. Também qual é a terra, se fértil ou estéril, se nela há matas ou não. Tende ânimo e trazei do fruto da terra. Eram aqueles dias os dias das primícias das uvas. Assim, subiram e espiaram a terra desde o deserto de Zim até Reobe, à entrada de Hamate. E subiram pelo Neguebe e vieram até Hebrom; estavam ali Aimã, Sesai e Talmai, filhos de Anaque (Hebrom foi edificada sete anos antes de Zoa, no Egito). Depois, vieram até e vale de Escol e dali cortaram um ramo de vide com um cacho de uvas, o qual trouxeram dois homens numa vara, como também romãs e figos. Esse lugar se chamou

o vale de Escol, por causa do cacho que ali cortaram os filhos de Israel."

Esses 12 príncipes foram enviados como precursores para conhecerem a terra, pisarem ali, provarem dos frutos, beberem da água e para contemplarem as belezas do lugar. Este era o sonho de Deus. Quando você lê o livro do Êxodo, você vê todo o esforço de Deus para levar seu povo para um lugar que Ele havia preparado. Contudo, dos 12 espias enviados, apenas dois retornaram trazendo aquele testemunho tão fantástico. Os outros dez mudaram o relatório. Eles disseram: *"A terra é boa, os frutos são maravilhosos. Veja essas uvas, tão grandes que são necessárias duas pessoas para carregarem um único cacho!"* Mas, de repente, tudo mudou. Eles começaram a ver apenas as dificuldades, os obstáculos, aquilo que os seus olhos viam, e a partir daí, tomaram uma decisão tão perversa!

Há pessoas que são como esses dez espiões de Israel. Eles eram príncipes, nobres, homens de valor e que tinham sido escolhidos criteriosamente. Eles eram homens inteligentes e estavam ali como representantes das suas tribos e, quando Moisés os enviou para espiarem a terra, eles foram e passaram lá quarenta dias. Eles devem ter ficado deslumbrados com tudo aquilo que es-

tava vendo. Era uma terra fértil, que manava leite e mel.

Eu fico imaginando o que eles falavam enquanto caminhavam, pois há coisas que não se consegue descrever em palavras e é por isso que eles trouxeram um cacho de uva enorme, como testemunho, e afirmaram: *"Olha, isto é comum, para todo o lado é assim. Há fartura, é uma terra abençoada, a bênção do Senhor está ali."* Mas, logo depois dos doze terem dito estas coisas, dez deles começaram a trazer um relatório muito diferente. "*A terra é boa, mas devora seus habitantes; a terra mana leite e mel, mas não conseguiremos entrar lá; a terra é boa, fértil, mas nós morreremos no deserto. Não conseguiremos entrar porque ela é habitada por gigantes. A cidade possui muros muito altos e o povo é forte demais"*, diziam eles. *"Éramos, aos nossos próprios olhos, como gafanhotos e assim também o éramos aos seus olhos"*, diz o verso 33 de Números 13.

Aqueles habitantes poderiam ser gigantes, mas eles, os dez espias, se viram como gafanhotos. Esses homens eram valorosos, mas eles se viram como insetos e foram tomados por este sentimento doentio de autodesvalorização e, conseqüentemente, se viram impotentes. O que nos faz, muitas vezes, chorar e clamar, *"Senhor, te-*

nha misericórdia!", é ver pessoas que parecem gafanhotos, que se consideram como insetos, que caminham pela vida cabisbaixos, vencidos, desanimados, desencorajados. Não crêem nas promessas do Senhor, só olham para as dificuldades, para os gigantes e não para Jesus. São pessoas que vivem choramingando, entoando um cântico triste e amargo de suas derrotas antecipadas. A pior derrota é a derrota antecipada, aquela que a pessoa gera dentro dela. Antes de ir para a luta, antes de enfrentar o inimigo, antes dos obstáculos, ela já se vê vencida, derrotada. Acha que nada na vida dará certo, que não adianta lutar, que estão engajados em uma causa perdida. Vive sem esperança. "*Meu casamento tem que acabar mesmo; a solução é o divórcio"*; "*Esta doença não tem cura, o médico falou, está acabado"*; "*Há crise no país, não há emprego, a miséria está estabelecida, não tem solução*". Só palavras de derrota.

Há pessoas que foram vencidas, não pelo gigante das circunstâncias, mas pelos seus próprios sentimentos. E mais: por gestos e atitudes não necessariamente verbalizados, mas que traduzem, em muito, o que vai aos seus corações.

Em minha casa, eu tenho muitos enfeites. Lembro-me que, certa vez, fui à São Paulo e comprei duas galinhas de cerâmica. Eram galinhas de

Angola. Eu as coloquei em cima da estante, e ficaram lá durante muito tempo. Depois me disseram que as galinhas de Angola eram conhecidas, popularmente, por emitirem um som parecido com a frase: *"Tô fraco, tô fraco"*. Eu estava com um símbolo do "*tô fraco*" em casa. Lembro-me como foi difícil trazer aquelas galinhas de São Paulo, mas eu não sabia que representavam um símbolo de fraqueza, por isso eu as trouxe para a minha casa, e o "*tô fraco*" ficou lá muito tempo. Mas após a informação que me passaram, logo tomei uma posição e falei: "*Eu não quero ter nada em casa que remita a idéia de fraqueza.*" Então joguei as galinhas fora, pois não queria em minha casa nada que simbolizasse isto*: "Estou fraco*".

Amados, nós somos fracos no sentido de algumas situações, mas temos que nos ver como Deus nos vê. Ele deseja que possamos nos ver como seus filhos. É triste quando um irmão diz: *"Pastor, nós vamos conseguir"*. Mas, no meio do caminho, ele desanima e diz: "*Estou fraco, não adianta lutar, não vamos conseguir porque há gigantes no caminho*".

Aqueles dez espiões conseguiram dominar e contaminar todo o arraial de Israel com seu pessimismo. Toda aquela multidão se alvoroçou contra Moisés e contra Arão. Eles perambularam

no deserto durante quarenta anos porque deram ouvidos aos *"arautos do caos"*, da incredulidade, ao invés de se aterem às promessas de Deus.

POR QUE MUITOS SE TORNAM COMO GAFANHOTOS?

A PRIMEIRA coisa que faz com que as pessoas se tornem como gafanhotos no seu modo de agir e pensar é o senso de fraqueza. Veja o que está escrito no verso 31: "Porém os homens que com ele tinham subido disseram: Não poderemos subir contra aquele povo, porque é mais

forte do que nós." Esses homens anularam a Palavra de Deus, duvidaram do poder do Senhor, só enxergaram os obstáculos, tiraram os olhos de Deus e só olharam as circunstâncias adversas. Eles naufragaram como Pedro naufragou no mar, quando começou a olhar as ondas e o ruído do vento. Enquanto Pedro caminhou, olhando para o Senhor, ele andou no sobrenatural. (Veja Mateus 14.22-33.)

Amados, entendam que esta força não é resultado da prática de exercícios. A Palavra diz que: *"Não por força, nem por poder, mas pelo meu Espírito, diz o Senhor dos Exércitos."* (Zacarias 4.6). Se não quer ser um gafanhoto, você deve buscar a sua força no Senhor e abandonar esse senso de fraqueza que muitas vezes o domina e o leva a dizer: *"Não poderemos subir contra aquele povo, porque é mais forte que nós."* Se o próprio Deus havia dito para eles subirem, para possuírem a terra que Deus havia dado para eles, tudo o que eles tinham que fazer era tomar posse, pois a terra já era deles. Eles começaram a se ver como gafanhotos quando disseram "*não podemos*", e com isto, foram tomados por um complexo de inferioridade muito forte. O verso 31 termina assim: *"[...] Não poderemos subir porque é mais forte do que nós."*

De fato, as cidades que eles conquistariam eram grandes. A primeira cidade era Jericó. Suas muralhas eram altíssimas (cerca de dez metros segundo os estudiosos). Porém, por mais altas que sejam as muralhas, Deus é ainda muitíssimo maior. Por maior que seja a muralha, querido, Deus é mais alto ainda. Os gigantes eram fortes, mas Deus é Todo-Poderoso.

Para não se tornar um gafanhoto, você não pode ser um arauto do caos. Caos é confusão, é situação horrível. Quando as pessoas estão contaminadas por este vírus maldito do pessimismo, elas difamam a Deus, desprezam as suas bênçãos, escarnecem das promessas divinas e se tornam apregoadoras do desânimo. O verso 32 diz: *"E, diante dos filhos de Israel, infamaram a terra que haviam espiado."* Infamar é falar mal com a língua de fogo, é difamar. Antes, eles haviam dado um testemunho favorável, mas depois falaram mal da terra.

Se tornar como um gafanhoto é muito fácil: é só ter uma auto-estima muito baixa. No verso 33 está escrito assim: *"Também vimos ali gigantes (os filhos de Anaque são descendentes de gigantes) e éramos, aos nossos próprios olhos, como gafanhotos e assim também o éramos aos seus olhos."* Para se tornar como um gafanhoto é só falar para

si mesmo: "*Eu sou gafanhoto*". Dentro de pouco tempo, você estará se vendo como um deles. Diz o texto: *"[...] E éramos, aos nossos próprios olhos, como gafanhotos."*

Como você se vê? Se você diz: *"Sou gafanhoto, sou gafanhoto"*, dentro de pouco tempo, você agirá como gafanhoto. Gafanhoto é para ser devorado, para ser pisado; é praga. Eles disseram: "*E éramos aos nossos próprios olhos*". Eles eram príncipes, mas se encolheram, sentiam-se como insetos debaixo das botas dos gigantes. De príncipes, passaram a se ver como gafanhotos; de filhos de reis, se viam agora como filhos de insetos. Para se tornar um gafanhoto, a pessoa precisa ter uma visão distorcida da realidade. Ele começa a ver as coisas de modo diferente. A parte final do verso 33 relata que eles começaram a se ver como gafanhotos e alimentaram o sentimento de que os gigantes também os viam assim.

Era uma realidade diferente, distorcida. Se eles se apresentassem como príncipes, os gigantes iriam vê-los como príncipes. Iriam até tremer diante deles. Mas como se viam como gafanhotos, eles proclamaram: *"Os gigantes nos vêem como gafanhotos"*. Eles diziam: "*Eles são gigantes e nós somos pigmeus. Eles são fortes e nós somos fracos. Eles são muitos e nós somos poucos. Eles*

vivem em cidades fortificadas, mas nós saímos do Egito. Eles são guerreiros e nós somos peregrinos". Eles olhavam as coisas pelo avesso, e por isto se arrastaram no pó, sentindo-se indignos, menos do que príncipes, menos do que homens, menos do que gente. Sentiram-se como gafanhotos, insetos.

O que acontece quando a pessoa começa a viver como gafanhoto? Quantas famílias vivem como gafanhotos! Isto leva a família ao desespero. No capítulo 14, no verso 1, está escrito: *"Levantou-se, pois, toda a congregação e gritou em voz alta; e o povo chorou aquela noite."* Toda a congregação chorou, pois só viram suas impossibilidades e não as possibilidades de Deus. Ficaram assombrados, arrasados; não viram saídas, não enxergaram uma luz no fim do túnel. Para eles, não havia solução, e por isto se entregaram a este choro desesperador. Muitas vezes, quando temos algum tipo de notícia ruim e percebemos o tamanho dela, nós nos refugiamos no choro. Diz o texto: *"[...] E o povo chorou aquela noite."*

Quem sabe você, amada ovelha, tem vivido assim? Você, esposa, olhando as dificuldades do seu marido, ou uma situação difícil com um filho, você tem apenas chorado? E quanto mais chora, parece que mais vontade de chorar tem! Entra no

quarto, apaga as luzes; não quer sair, mas só chorar. Parece que tudo acabou e que Deus *"morreu"*. Não há alento, não há esperança... Quando caminhamos desta maneira, as conseqüências, os efeitos, começam a surgir. O desespero é instalado e, quando isto acontece, a próxima coisa que brota é a murmuração. Olha o que diz o versículo 2 do capítulo 14, a primeira parte: *"Todos os filhos de Israel murmuraram [...]."* Na hora da dificuldade, em vez de o povo voltar-se para Deus como libertador, começaram a vê-lo como opressor. Acusaram a Ele e murmuraram. E a murmuração nunca resolve nada.

Nós temos aprendido que a murmuração é uma declaração: *"Se eu estivesse no lugar de Deus, eu faria diferente"*. Deus está no controle de todas as coisas. Ele sabe o que é melhor para cada um dos seus filhos. Ele nos ama e deseja somente o que é bom para cada um de nós. Verdadeiramente, Ele é que sabe que pensamentos têm a nosso respeito (veja Jeremias 29.11). Imagine se Ele ouvisse todas as nossas orações e respondesse "*sim"* a todas elas! Devemos sempre nos lembrar daquele pedido que fizemos ao Senhor em que Ele nos respondeu com um "*não"*, mas um não de livramento. Um não que se tornou um sim. Não ao nosso desejo enganoso, e sim para algo muito

melhor que Ele havia preparado para nós. Eu não sei como você está. Se cheio de vitórias, de graça, ou se sentindo e agindo como um gafanhoto.

Algo que toca tão profundamente o coração de Deus é quando o seu povo começa a deixar de agradecer a Ele por tudo o que tem feito, e passa a abrir espaço para a ingratidão, para a murmuração. O verso 2 do capítulo 14 (a parte b) diz que, depois da murmuração, o povo falou: *"[...] Tomara tivéssemos morrido na terra do Egito ou mesmo neste deserto!"* O povo alvoroçado esqueceu da bondade de Deus, dos livramentos, das vitórias, das intervenções de Deus. A ingratidão tomou conta do coração deles e eles disseram: *"[...] Tomara tivéssemos morrido na terra de Egito ou mesmo neste deserto!"*

A murmuração, aliada à ingratidão conduz a apostasia. E a apostasia é algo terrível mesmo. É voltar as costas para Deus. *"E por que nos traz o Senhor a esta terra, para cairmos à espada e para que nossas mulheres e nossas crianças sejam por presa? Não nos seria melhor voltarmos para o Egito?"* (Números 14.2). Apostasia é o mesmo que dizer: "*Voltar para o Egito, para o mundo, para a velha vida, é melhor*". Apostasia é quando a pessoa diz: "*Não vou mais servir ao Senhor; é melhor voltar*". Isto acontece quando a pessoa se arrepende de ter se arrependido.

Não há nada que entristeça mais o coração de Deus do que ver o seu povo, seus filhos, arrependidos de terem se arrependido. Não existe nada que fira mais o coração de Deus do que ver seu povo ultrajar a sua graça e querer voltar atrás, sentindo saudade do Egito. Diz o texto que o povo enfastiou-se de Deus, da sua companhia, da sua direção, do seu sustento. Eles se esqueceram dos benefícios de Deus e tinham se esquecido também dos açoites sofridos dos carrascos no Egito. O Egito só traz sofrimento. É tão terrível quando as pessoas trocam a direção de Deus e começam a fazer exatamente o que está escrito aqui: *"Não seria melhor voltarmos para o Egito?"* Pessoas assim começam a inflamar os outros e induzem a um motim, como vemos no versículo 4: *"E diziam uns aos outros: Levantemos um capitão e voltemos para o Egito."* O povo, insuflado pelos espias, queria agora outros líderes que os levassem de volta para o Egito. Eles se rebelaram contra Deus e rejeitaram o comando de Moisés. Houve esta insurreição, este motim, de conseqüências tão terríveis no meio do arraial.

É muito fácil você perceber isto. Vamos levantar um líder, levantemos um capitão e voltemos para o Egito. O motim leva à rebeldia, como vemos no versículo 9 (do capítulo 14): *"Tão somente*

não sejais rebeldes contra o Senhor." Amar mais o Egito que ao Deus da promessa é rebeldia. Não crer na Palavra de Deus, se intimidar diante dos gigantes deste mundo, é rebeldia. Não andar por fé é rebeldia. A rebeldia faz você ter medo do inimigo. Ela leva as pessoas a terem medo do inimigo, como vemos no verso 9: *"Tão somente não sejais rebeldes contra o Senhor e não temais o povo dessa terra."* Aqui está dizendo para não terem medo do povo daquela terra. Medo por quê? O medo faz ver fantasmas. Os discípulos, no mar da Galiléia, quando viram Jesus se aproximando do barco andando sobre as ondas, eles gritaram: "*É um fantasma!"* (Veja Mateus 14. 25-26.) O medo altera situações.

MUDANDO DE ATITUDE

JOSUÉ e Calebe, os dois espias que, ousados, escolheram crer nas promessas de Deus. Eles não viram os gigantes como imbatíveis. Eles viram os gigantes de um modo diferente: "Como pão eles serão triturados". Aqueles outros dez espias se sentiram tão diminuídos que se viram como gafanhotos, enquanto Josué e Calebe se viram como um povo imbatível. Quando uma pessoa toma esse caminho, o de se ver a si mesmo como gafanhoto, ele começa a buscar e a perseguir a liderança instituída por Deus, como vemos no verso 10 (do capítulo 14): "Apesar disso toda

congregação disse que os apedrejassem." Em vez de obedecer a voz de Deus, o povo decidiu apedrejar os líderes que Deus havia constituído, pois não queriam mudar de vida. E quando as pessoas não querem mudar de vida, elas querem mudar de liderança.

O que temos que fazer quando vemos um irmão agindo como um gafanhoto? Nós temos que fazer algumas coisas, e a primeira delas é quebrantar-se diante do Senhor. Olhe o que está escrito nos versículos 5 e 6 do capítulo 14: *"Então, Moisés e Arão caíram sobre seu rosto perante a congregação dos filhos de Israel. E Josué, filho de Num, e Calebe, filho de Jefoné, dentre os que espiaram a terra, rasgaram suas vestes."* Eles se prostraram, houve quebrantamento. E o texto diz que Josué e Calebe rasgaram suas vestes. Rasgar as vestes é símbolo de arrependimento. Na hora da crise, não adianta discutir, brigar, argumentar, jogar-se uns contra os outros. É preciso humilhação, humildade, colocar a "*boca no pó*", como diz o profeta Jeremias. (Veja Lamentações de Jeremias 3.29.)

Para não nos tornarmos como gafanhotos, temos que fazer o que está escrito no versículo 7 (de Números 14), ou seja, precisamos nos firmar nas promessas infalíveis do Senhor, crer

na Palavra. Josué e Calebe e os outros que estavam ali falaram a toda congregação dos filhos de Israel dizendo: *"[...] A terra pelo meio da qual passamos a espiar é terra muitíssimo boa."* Não devemos ser influenciados pelos comentários, pelas críticas, pela epidemia do desânimo. Muito pelo contrário. Devemos nos arraigar na Palavra de Deus, colocar nela toda nossa confiança. E aqui, a Palavra do Senhor diz: *"[...] e falaram a toda congregação dos filhos de Israel."* Não falaram de uma palavra de desânimo, uma palavra de incredulidade, mas afirmaram: *"[...] A terra pelo meio da qual passamos a espiar é terra muitíssimo boa."*

Agora, para possuirmos essa terra, nós precisamos conhecer as estratégias de Deus. Como conhecer as estratégias de Deus? Veja o que diz o verso 8 de Números 14 (a primeira parte do verso): *"Se o Senhor se agradar de nós [...]"* Quando Deus se agrada de seu povo, esse povo se torna imbatível. Se nossas motivações forem as do coração de Deus, nós haveremos de ver, em cada país do Planeta, missionários diante do Trono alcançado os confins da Terra. Se Deus se agradar de nós, de você como marido, de você como esposa, filho, cidadão brasileiro, como funcionário, no seu local de trabalho, você será honrado. A Palavra diz:

"Agrada-te do Senhor e ele satisfará os desejos do teu coração." (Salmo 37.4).

Em duas ocasiões, a Escritura registra que os céus se abriram e Deus, o Pai, disse: *"Este é o meu Filho amado."* (Veja Marcos 9.7 e Lucas 9.35.) O "*Filho amado*" aqui é Jesus. E a questão que se coloca agora é essa: será que o Senhor também se agrada de nós, do modo como vivemos? Será que o Senhor se agrada da minha mordomia, da minha fidelidade em entregar os meus dízimos e as minhas ofertas? Será que eu tenho sido um servo fiel e verdadeiro? Meu vocabulário agrada a Deus? Tenho perdoado? Tenho pedido perdão? Tenho vivido o Evangelho de fato e de verdade? *"Se o Senhor se agradar de nós, então, nos fará entrar nessa terra e no-la dará, terra que mana leite e mel."* (Números 14.8). Será que o Senhor se agrada da minha total dependência dele?

No verso 9 de Números 14 se lê: *"Tão-somente não sejais rebeldes contra o Senhor e não temais o povo dessa terra, porquanto, como pão, os podemos devorar; retirou-se deles o seu amparo; O Senhor é conosco; não os temais."* A nossa vitória não advém da nossa força, mas da presença de Deus conosco. E a certeza: o Senhor é conosco! Não temais. Para que ter medo? Nós tornamos ou começamos a nos tornar gafanhotos quando acha-

mos que Deus não é fiel em cumprir com a sua Palavra. Ele disse: *"[...] Nunca te deixarei, jamais eu te desampararei."* (Veja Hebreus 13.5b.)

Não haverá vitória no arraial de Deus enquanto houver, no meio do povo, a rebeldia. Essa erva daninha da rebeldia tem que ser retirada. A Palavra diz: *"Tão-somente não sejais rebeldes contra o Senhor, e não temais o povo dessa terra, porquanto, como pão, os podemos devorar; retirou-se deles o seu amparo, e o Senhor é conosco; não os temais."* (Números 14.9). É preciso escolher entre ser príncipe ou ser gafanhoto e, para não ser gafanhoto, é necessário não ser rebelde.

Como Deus trata aqueles que se tornam gafanhotos? Como Ele age? No versículo 10 do mesmo capítulo (14), vemos que Deus traz livramento para aqueles que creram na sua Palavra. Diz assim: *"Apesar disto, toda a congregação disse que os apedrejassem; porém a glória do Senhor apareceu na tenda da congregação a todos os filhos de Israel."* Quando os "*gafanhotos*" (ou seja, aqueles que se deixaram dominar pela incredulidade e pelo sentimento de baixa estima) estavam prestes a apedrejarem Josué e Calebe, a glória do Senhor veio (como aconteceu com aqueles três jovens, em Babilônia, que não se prostraram diante da estátua do faraó e que declararam haver um

único e só Deus – veja Daniel 3.16 a 18): "*O Deus a quem nós servirmos pode nos livrar, mas se não nos livrar, preferimos morrer a virar 'gafanhotos'.*" E quando eles falaram isto, Deus falou: "*Não, o fogo não terá nenhum efeito sobre vocês. A vida de vocês será um testemunho para que os 'gafanhotos' voltem a ser príncipes*". É isto que Deus faz.

Veja o que diz o verso 11 de Números 14: *"Disse o Senhor a Moisés: Até quando me provocará este povo e até quando não crerá em mim, a despeito de todos os sinais que fiz no meio dele?"* Nos versos 13 a 19, Moisés intercede, e no verso 20, Deus responde: *"Tornou-lhe o Senhor: Segundo a tua palavra, eu lhe perdoei."* Deus ouve o clamor, a oração. Ele perdoa. Mas as conseqüências para aqueles que fizeram essa proclamação, ou seja, as conseqüências do pecado, continuaram, como dizem os versos 21 a 23: *"Porém, tão certo como eu vivo e como toda terra se encherá de glória do Senhor, nenhum dos homens, que, tendo visto a minha glória e os prodígios que fiz no Egito e no deserto, todavia, me puseram à prova já dez vezes e não obedeceram a minha voz, nenhum deles verá a terra que, com juramento, prometi a seus pais, sim, nenhum daqueles que me desprezaram a verá."*

Vemos aqui a longanimidade de Deus: dez vezes. Mas chegou o momento em que Deus disse:

"Eu os perdôo, mas nenhum deles verá a terra." Eles viram a glória e os prodígios de Deus, mas, mesmo assim, puseram Deus à prova dez vezes. Eles não obedeceram a voz de Deus e acabaram por desprezá-lo, como diz o verso 23: *"[...] Nenhum deles que me desprezaram a verá."* Então, o que Deus fez? Deus mudou o rumo da viagem deles, como vemos no verso 25: *"Os amalequitas e os cananeus habitam no vale; mudai, amanhã, de rumo e caminhai para o deserto pelo caminho do mar vermelho."* O caminho era para o jardim, mas agora Deus mudou o rumo e todos foram para o deserto, exceto Josué e Calebe. E todos (exceto, claro, Josué e Calebe) morreram nesse deserto. Eles tiveram que perambular pelas areias escaldantes do deserto um ano por dia que espiaram a terra. Veja o verso 34: *"Segundo o número dos dias em que espiaste a terra, quarenta dias, cada dia representando um ano, levareis sobre vós as vossas iniqüidades, quarenta anos e tereis a experiência do meu desagrado."* Eles não entrariam na terra com dizem os versos 29 a 31: *"Neste deserto, cairá a vosso cadáver como também todos os que de vós foram contados segundo o censo, de vinte anos para cima, os que dentre vós contra mim murmurastes; Não estareis na terra a respeito do qual jurei que vos faria habitar nela, salvo Calebe, filho*

de Jefoné, e Josué, filho de Num, mas os vossos filhos, de que dizeis; Por presa serão, farei entrar nela; e eles conhecerão a terra que vós desprezastes." Eles disseram: "Nossos filhos irão morrer, estes filhos é que herdarão a terra".

Deus traz este galardão para Josué e Calebe. *"Porém o meu servo Calebe, visto que nele houve outro espírito, e perseverou em seguir-me, eu o farei entrar na terra que espiou, e a sua descendência a possuirá."* (Verso 24). A terra prometida, e não o deserto, é o lugar onde devemos viver. E como príncipes, não como gafanhotos.

Queridos, agora é o momento de tamparmos os ouvidos àquelas vozes tão agourentas do pessimismo e nos erguermos, com tanta ousadia, para esta vida vitoriosa que Deus tem para nós.

Que o Pai vivifique essa palavra no coração de cada leitor e que cada um aprenda a ser príncipe e princesa do Senhor para a glória do nome dele!

Deus abençoe!

Pr. Márcio Valadão



Uma publicação da Igreja Batista da Lagoinha

Gerência de Comunicação

Rua Manoel Macedo, 360 - São Cristóvão

CEP 31110-440 - Belo Horizonte - MG

www.lagoinha.com